

A Influência dos Temperamentos no Processo de Aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis

LARISSA RIBEIRO SOARES

Universidade Federal de Uberlândia

REINER ALVES BOTINHA

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Os temperamentos são abrangidos por um conjunto de características que refletem no comportamento do ser humano. Pensando dessa forma os temperamentos são divididos em quatro perfis sendo eles: sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático. Os Estilos de Aprendizagem são mecanismos utilizados com o intuito de atingir o conhecimento em uma determinada área, mostrando de que forma cada indivíduo se comporta durante o processo de ensino-aprendizagem. Ao desenvolver esta pesquisa teve-se como objetivo realizar um levantamento para compreender como o temperamento dos estudantes pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis. O levantamento foi realizado a partir da coleta de dados por meio da aplicação de questionários aos estudantes do curso de ciências contábeis, onde obteve-se uma amostra de 109 respondentes. Houve a participação de 70 respondentes do gênero feminino e 39 estudantes do sexo masculinos. Em termos metodológicos a pesquisa caracteriza-se por ser em relação aos seus objetivos descritiva e conforme à abordagem é quali-quantitativo. Observou-se a predominância do temperamento melancólico e uma inclinação para o estilo de aprendizagem leitura/escrita entre os estudantes de graduação e pós-graduação em contabilidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado de Minas Gerais. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de apontar quais suas preferências em relação as metodologias de ensino, observou-se que os estudantes do curso de contabilidade mostram grande afinidade por realizarem visitas técnicas ou práticas de campo. Denota-se que o estudo reporta contribuições ao evidenciar os temperamentos e estilos de aprendizagem dos discentes do curso de contabilidade, permitindo uma melhor compreensão de como os temperamentos podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem e os melhores mecanismos a serem adotados pelos docentes.

Palavras chave: Temperamentos, Estilos de Aprendizagem, Discentes, Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As características individuais dos estudantes, seus comportamentos, seus traços de personalidade, direcionam o ensinar e aprender dos discentes (Souza, Avelino, & Takamatsu, 2017). A literatura caracteriza o temperamento como “traços de estilo relativamente estáveis que classificam tendências intrínsecas para agir e reagir de maneiras mais ou menos previsíveis às pessoas, eventos e outros estímulos” (Callueng & Oakland, 2014, p. 31).

Os temperamentos são aspectos da personalidade que caracterizam o comportamento. Hipócrates (460 a 370 a.C), conhecido como o pai da medicina, apresentou a teoria dos humores corporais, onde relacionava os elementos primários do universo (terra, água, fogo e ar) e suas qualidades (calor, frio, úmido e seco) com os humores corporais (sangue, fleuma, bile branca e bile negra). Ele defendeu a ideia de que fenômenos biológicos eram responsáveis pelos nossos comportamentos. Apesar de Hipócrates ter dado início à essa teoria, foi Cláudio Galeno quem mais influenciou na disseminação desses conceitos na Europa descrevendo sobre os temperamentos, relacionando-os à personalidade e às inclinações emocionais e comportamentais dos indivíduos. Além disso, distinguiu os temperamentos em sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático, influenciando e contribuindo para os estudos de outros teóricos como Emmanuel Kant e Wundt (Ito & Guzzo, 2002).

Importante destacar que toda discussão concentrada em torno da temática dos temperamentos humanos está fundamentada na obra de Galeno, que difundiu as ideias propagadas por Empédocles e Hipócrates. Cabe ressaltar que, Cláudio Galeno foi considerado o maior médico da sua época (129 a 199 d.C) e teve uma grande influência para os estudos de medicina (Galeno, 2020).

Galeno enxerga os temperamentos como um alinhamento entre vários fatores, ou seja, os temperamentos humanos estão interligados às características corporais, físicas, emocionais e a interação com o mundo, que conseqüentemente irão determinar a personalidade humana (Galeno, 2020).

Lahaye (1997, p. 9) relata como o temperamento está presente no cotidiano das pessoas, influenciando nos hábitos pessoais e de relacionamento. De forma corroborativa com esse ideal nota-se que Volpi (2012) deixa explícito que o temperamento é formulado a partir da disposição inata e particular de cada ser humano, pronta a reagir aos estímulos ambientais, portanto, torna-se a maneira interna de ser e agir de uma pessoa, um aspecto somático da personalidade.

Estudos anteriores analisaram reações dos estudantes de acordo com os respectivos temperamentos. O estudo de Araújo, Brito, Correia, Paiva e Santos (2015) teve como objetivo encontrar indicações de quais são os fatores que podem ter papel relevante no entendimento das reações dos estudantes à Empresa Simulada, pesquisa conduzida no Ensino da Administração em Centro de Educação Brasileiro. Segundo os autores, parte da reação dos alunos às atividades está pré-condicionada por algumas características internas do indivíduo e é necessário que os docentes avaliem a condução dessas atividades frente a estas reações, como por exemplo denotando atenção ao desconforto para determinadas tomadas de decisões. No estudo de Jaworek (2021), foi observado que o temperamento e a motivação externa podem influenciar no desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à educação online, estudo desenvolvido diante do cenário de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

Contudo a presente pesquisa objetiva responder à seguinte questão: **como o temperamento dos estudantes pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação de Ciências Contábeis?**

Observando o panorama levantado sobre os estilos de temperamento, o propósito dessa pesquisa é identificar o perfil de temperamentos dos alunos de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis com o intuito de observar os reflexos dos temperamentos nos perfis de aprendizagem. Para que seja possível identificar os temperamentos dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis foi desenvolvido um questionário, aplicado em um Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado de Minas Gerais.

Dessa forma, esta pesquisa tornou-se importante diante da necessidade de compreensão se há influências do temperamento no comportamento dos discentes e como pode influenciar na sua vida acadêmica a partir da maneira que cada temperamento se comporta diante dos estilos de aprendizagem. Cabe ressaltar que não foram encontrados estudos sobre análise dos temperamentos e estilos de aprendizagem aplicado à estudantes de Ciências Contábeis.

De acordo com Souza *et al.* (2017), torna-se ideal que os professores adaptem as técnicas de ensino aos estilos identificados dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem, além de auxiliar com que os discentes entendam os motivos pelos quais preferem certas atividades e obtenham desempenho superior em determinadas disciplinas. Os autores acreditam que o mapeamento dos estilos de aprendizagem possibilita um processo de ensino-aprendizagem em contabilidade mais eficiente.

Complementarmente estudos que relacionam o estilo de aprendizagem dos alunos, seu perfil de comportamento, personalidade e temperamento, podem auxiliar os docentes a compreenderem melhores traços do estudante que expliquem o desempenho, evitando julgamentos depreciativos (como determinar o aluno como expansivo, excessivamente retraído, preguiçoso), bem como auxiliar os discentes a compreenderem seus pontos fortes e a identificar como proceder diante de seus defeitos dominantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Temperamentos

Empédocles defendia e tinha como argumento que todas as substâncias pertenciam a quatro elementos, sendo eles: terra, água, ar e fogo – os quais resultariam por sua vez na combinação de quatro princípios: seco, úmido, frio e quente. Por sua vez, Hipócrates interpretou o corpo humano levando em consideração os quatro princípios levantados por Empédocles e chegou ao resultado do modelo dos quatro fluidos, também conhecido como modelo dos quatro humores. Esse modelo desenvolvido por Hipócrates era constituído pelo: sangue, fleuma, bile amarela e bile negra. Partindo desse pressuposto que cada fluido em um dado momento iria se sobrepôr e apresentar predominância, Hipócrates desenvolveu o que conhece como os quatro temperamentos humanos, classificados como fleumático, melancólico, colérico e sanguíneo (Galeno, 2020).

Assim sendo, Galeno criou o modelo da primeira tipologia do temperamento, onde defendeu que os humores são responsáveis pelas inúmeras qualidades. Em sua obra Ito e Guzzo (2002) retratam as características de cada temperamento. Sanguíneo seria caracterizado como um indivíduo entusiasmado, atlético, onde apresenta o temperamento predominante através do sangue. Colérico geralmente é um indivíduo irritado, tendo a predominância da bile amarela. O temperamento melancólico seria o ser triste, possuindo a predominância no corpo da bile negra e por fim o temperamento fleumático que seria caracterizado por indivíduos cansados, com movimentos lentos e com excesso de uma fleuma.

Foi definido que o corpo se diz úmido, seco, quente, frio em múltiplos sentidos; além disso, foi demonstrado que são nove os diferentes temperamentos, um mediano e equilibrado e os demais desequilibrados, dos quais quatro são simples, em que predomina apenas uma qualidade (ou o calor, ou o frio, ou a secura, ou a umidade), quatro duplos, em que uma das qualidades prevalece sobre a outra em ambas as oposições. (Galeno, 2020, p. 55)

Em consoante ao que venha ser temperamento Volpi (2004, p. 2) define que “temperamento tem a sua origem do latim (*temperamentum* que significa medida). Representa a peculiaridade e intensidade individual dos afectos psíquicos e da estrutura dominante de humor e motivação”.

Martins, Silva e Mutarelli (2008) fizeram um levantamento histórico sobre as teorias abordadas sobre os temperamentos e o artigo revelou que para Galeno as condições de saúde estavam diretamente interligadas ao equilíbrio e combinação dos humores.

Qualquer tipo de temperamento tem o seu impacto dentro da teoria das inteligências múltiplas, dado que, forma um perfil diferente qualquer outro porque cada temperamento e inteligência, carrega um modelo divergente desde a sua definição, estrutura, execuções e características de identificação na integridade humana, também porque as pessoas (neste aspecto os alunos) são semelhantes e não iguais; factos que se visualizam dentro do ambiente escolar até mesmo aos alunos que têm o mesmo tipo de temperamento ao se relacionarem com as inteligências múltiplas alguma coisa estarão à mais num e a menos noutra (Gúvulo, 2019, p. 1-2).

Em seu artigo Kalinine e Giacomini (1998) buscaram evidenciar as características presentes em cada indivíduo conforme o temperamento predominante. Dessa maneira foi observado que as pessoas que apresentavam o temperamento sanguíneo eram mais alegres, energéticas e com um espírito empreendedor, apresentavam facilidade em suportar derrotas e assimilar com uma certa rapidez as mudanças. Além disso, as pessoas de temperamento sanguíneo apresentam um certo gosto em iniciar novas tarefas e tendem a ter autocontrole perante situações inesperadas.

Em contrapartida, o temperamento Colérico é defendido por Kalinine e Giacomini (1998) por caracterizar indivíduos impacientes que por sua vez busca ter iniciativas para desempenhar tarefas e atividades e que sofre constantemente mudanças em seu humor. As pessoas com o temperamento fleumático são seres mais calmos e de sangue frio, buscam sempre ter cautela e controlar suas atividades, apresentam grande dificuldade de se adaptarem as mudanças e novas situações. Por fim foram levantadas as características predominantes em pessoas que apresentam a predominância do temperamento melancólico onde estes seriam seres mais tímidos e retraídos, com a tendência de serem pessimistas e justamente por isso não acreditarem em seu potencial, tende a ser mais reservados e sensíveis.

Assim sendo, Benoit (2004, p.68) afirma, “cada ser humano possui uma identidade permanente e simultaneamente”. Desta forma a tabela a seguir busca alinhar de forma suscita as principais características de cada temperamento.

Tabela 1. As características dos temperamentos

Sanguíneo	Melancólico	Colérico	Fleumático
<ul style="list-style-type: none"> . Alegre . Contador de histórias . Comunicativo . Otimista . Reações rápidas . Impulsivo . Desorganizado . Distraído . Instável 	<ul style="list-style-type: none"> . Triste . Músico / poeta . Analítico . Sério . Nervoso . Com reações lentas . Habilidade . Auto-disciplinado . Pessimista 	<ul style="list-style-type: none"> . Líder . Dinâmico . Corrige erros . Ativo . Reações rápidas . Independente . Insensível . Produtivo . Dominador 	<ul style="list-style-type: none"> . Relaxado . Preguiçoso . Calmo . Observador . Com reações lentas . Confiável . Bem-humorado . Indeciso . Egoísta

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Layane, 2008.

As pessoas apresentam formas diferentes de se comportarem estando alinhado com o seu temperamento, torna-se importante ressaltar que nenhum indivíduo apresenta um único temperamento, no entanto, estudos comprovam que alguns comportamentos sobrepõem a outros permitindo a formação da personalidade humana. As combinações e graus que multiplicam as possíveis diferenças de no mínimo dois dos quatro temperamentos com um deles predominando é dada conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. As combinações dos temperamentos

Sanguíneo	Melancólico	Colérico	Fleumático
Sanguíneo-Melancólico	Melancólico-Sanguíneo	Colérico-Melancólico	Fleumático-Melancólico
Sanguíneo-Colérico	Melancólico-Colérico	Colérico-Sanguíneo	Fleumático-Colérico
Sanguíneo-Fleumático	Melancólico-Fleumático	Colérico-Fleumático	Fleumático-Sanguíneo

Fonte: Elaborado pelo Gúvulo (2019, p. 34).

Nas sessões seguintes são apresentadas as discussões e principais definições acerca de cada um dos temperamentos.

2.1.1 Temperamento Colérico

Lahaye (1999) diz que a cólera é a palavra grega para bίlis, e colérica é a pessoa ativa, cheia de energia, empreendedora. Ao se tratar da grafia parece negativa, o colérico é passível de acessos de raiva e irritação. Sendo o humor deste temperamento considerado o mais esquentado.

Assim sendo, compreende-se que o temperamento colérico é formado por pessoas muitas vezes autossuficientes. Apresentando como tendência serem extremamente decisivos e opinativos, consideram fácil tomar decisões para eles próprios e para os outros. (MEU BIZ, 2021).

Outras inferências são reportadas na literatura como é apresentado por Inácio (2012), onde menciona que os indivíduos coléricos são seres metódicos e estão sempre planejando e por isso sentem consigo a dignidade e o desprezo pelos que fracassam, visto que são muito exigentes com outro devido serem consigo mesmo.

A memória dos coléricos é mediana e tem uma tendência por ser mais visual do que auditiva, por isso eles absorvem pouco as conversações. Em se tratando do aspecto da inteligência, os coléricos são considerados brilhantes, objetivos e possuem a preferência pelo concreto ao abstrato. Com uma extrema persistência as pessoas com esse temperamento não desistem de atingir os seus objetivos mesmo perante os fracassos (Inácio, 2012).

Ao se tratar do âmbito profissional a psicologia vem trazendo levantamentos que apontam que as pessoas com a predominância do temperamento colérico têm a predisposição em exercer profissões que exijam ser exercido o poder de liderança e produtividade, porém que não cobrem muita atenção aos detalhes e planejamento analítico. Os coléricos prezam pela organização e disciplina em seu trabalho pautado nos princípios morais (MEU BIZ, 2021).

2.1.2 Fleumático

O temperamento fleumático derivou-se do que Hipócrates pensava ser o fluido corporal que produzia um temperamento calmo, frio, lento, descontraído e equilibrado. Assim sendo, torna-se comum a utilização do termo “fleuma” como sinônimo de “calma”. (MEU BIZ, 2021).

A literatura trouxe consigo alguns marcos perceptíveis em pessoas que foram identificadas com o temperamento fleumático. Dessa maneira, percebeu-se que geralmente os fleumáticos são pessoas bondosas e simpáticas, mas raramente transmitem seus sentimentos verdadeiros, diversas vezes guardam e acumulam o que estão sentindo, até chegar ao ponto de não suportarem mais guardar consigo, podendo irromper subitamente ou colocando esses sentimentos para fora em formato de arte. Apresentam grande facilidade em fazer amigos, justamente por serem bastante bem-humoradas. Os fleumáticos são frequentemente lentos, preguiçosos e indecisos. Sua falta de motivação tende a torná-los espectadores na vida, sempre inclinados a fazer o mínimo possível (Inácio, 2012).

Inácio (2012) evidencia que os fleumáticos apresentam uma boa memória, mas podem carecer de aptidões criativas. Em contrapartida sua inteligência é lenta e penetrante, justamente por serem detalhista. Em situações emergenciais, age com tranquilidade. Dessa forma, por serem lentos em suas tarefas, mas fazerem com pontualidade e terem vocação em realizar associações, serem bastante observadores e jamais ultrapassarem seus limites, são vistos seguindo áreas de atuação profissional como: enfermagem, medicina, odontologia, salvamentos (bombeiro), mecânico, ascensorista, educação (principalmente primária), arquitetura, engenharia, laboratórios, arquivista, guarda, instrumentista.

2.1.3 Melancólico

Estudos como o de Inácio (2012) mostram que as pessoas com temperamento melancólico por natureza tendem a serem introvertidos. Justamente por terem presentes consigo a introversão, nota-se que não há esforços para encontrar pessoas, embora permitam que pessoas venham até eles, ou seja, os melancólicos apresentam dificuldades em fazer amigos, mas ao desenvolver um vínculo de amizade são bastante leais. Logo ao se tratar dos sentimentos, os melancólicos predominam uma série de disposições de espírito analíticas, abnegadas, talentosas, perfeccionistas, com uma natureza emocional muito sensível.

Os melancólicos por desenvolverem habilidades analíticas excepcionais conseguem diagnosticar com precisão os obstáculos e perigos dos projetos que planeja, são muito minuciosos e persistentes na busca de um determinado objetivo. As pessoas com temperamento melancólico têm QI mais alto que outros temperamentos, e também são mais criativas e imaginativas. No entanto, têm personalidades egocêntricas mais do que os outros temperamentos (MEU BIZ, 2021).

2.1.4 Sanguíneos

O temperamento sanguíneo é considerado o mais popular dos temperamentos. Visto como um temperamento quente, fluante, alegre e divertido. Dessa forma, pesquisas científicas observaram que as pessoas com temperamentos sanguíneos são extremamente extrovertidas e falantes, apresentando um carisma natural. Os sanguíneos são vistos como pessoas indisciplinadas, por não conseguirem terminar as tarefas que iniciam, isso ocorre justamente pelo fato desses indivíduos não apreciarem as monotonias. Conseguem passar de um assunto para outro com bastante facilidade. Assim sendo, fica evidenciado que pessoas que apresentam a predominância desse temperamento necessita de contato interpessoal e de um ambiente harmonioso, entretanto, não gosta de passar despercebido. Desempenha melhor suas atividades atuando em equipe. Visto como um ser vaidoso que admira sua projeção pessoal e social (Inácio, 2012).

2.2 Estilos de Aprendizagem

As instituições de ensino em conformidade com os professores devem estar atentas a existência de diferentes estilos de aprendizagem, levando em conta que cada indivíduo apresenta seu próprio estilo para aprender novos conhecimentos (Guerra, 2014).

Os Estilos de Aprendizagem são mecanismos utilizados com o intuito de atingir o conhecimento em uma determinada área, mostrando de que forma cada indivíduo se comporta durante o processo de ensino aprendizagem. Logo, ao se identificar os estilos de aprendizagem dos alunos, as aulas podem se tornar mais atrativas e fáceis de serem ministradas, conseqüentemente podendo gerar melhores resultados e rendimentos nos estudos (Miranda, Miranda & Mariano, 2014).

Segundo Gardner (1999, p. 220, como citado em Zylberberg & Nista-Piccolo, 2008, p. 63) “os educadores precisam levar em conta as diferenças entre as mentes de estudantes e, tanto quanto possível, moldar uma educação que possa atingir a infinita variedade de estudantes”.

Dessa maneira, Schmitt e Domingues (2016) avaliaram diversas abordagens aplicadas dentro dos estilos de aprendizagem, onde apresenta as possibilidades que os docentes tem em avaliar os estilos de aprendizagem e para tal podem realizar uma análise preliminar por meio da aplicação de questionários.

Em conformidade à aplicação de questionários Fleming (2001) apud, Schmitt e Domingues (2016), evidenciam que a aplicação do questionário VARK tem o propósito de avaliar as modalidades sensoriais dos discentes, as quais são divididas em quatro canais de aprendizado, sendo elas: visual (*visual*), auditiva (*aural*), leitura/escrita (*read/write*) e cinestésico (*kinesthetic*), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Relação das técnicas de ensino e estilos de aprendizagem VARK

Visual (<i>Visual</i>)	Auditivo (<i>Aural</i>)	Leitura/Escrita (<i>Read/Write</i>)	Cinestésico (<i>Kinesthetic</i>)
Diagramas	Debates, palestras	Livros, textos	Estudos de caso
Gráficos/Imagens	Discussões	Folhetos	Modelos de Trabalho
Aula expositiva	Conversas	Leitura de artigos	Palestrantes convidados
Vídeos	CDs de áudio	Comentários escritos	Demonstrações
Resolução de exercícios	Áudio e Vídeo	Desenvolvimento de resumos	Atividade Física
Pesquisa na Internet	Seminários	Ensaio	Resolução de exercícios
Aulas práticas	Música	Múltipla escolha	Palestras
Projeções (<i>slides</i>)	Dramatização	Bibliografias	Aulas Práticas

Fonte: de acordo com Fleming (2001).

Ressalta-se que Vark-Learn (2018) apresentou que a partir da aplicação do questionário pode-se desenvolver uma nova modalidade de estilo de aprendizagem resultante da interação entre os estilos existentes. Assim sendo, esse novo modelo recebe o nome de estilo multimodal onde agrega estudantes que apresentam predominância de aprendizagem em mais de um estilo de forma simultânea (Gomes, Jaramillo, Silva, Baioco & Zambon, 2018).

Salienta-se que Seno e Belhot (2009, p. 6) deixam evidenciado:

Os resultados do processo educacional podem ser expressivamente comprometidos quando inexistente sintonia entre os estilos de aprendizagem e os estilos de ensino, por quê? Porque esse desencontro prejudica o desempenho dos Estudantes. Logo, contribui para a frustração dos Professores, para o desinteresse/dispersão dos Estudantes; para o comprometimento dos investimentos canalizados em Educação, e para a formação dos futuros Profissionais (Seno & Belhot, 2009, p. 6).

Ao entrar um determinado quadrante de estilo de aprendizagem, existem características intrínsecas pertinentes a cada grupo (auditivo, visual, sinestésico, leitura/escrita). O objetivo da Tabela 4 é fazer uma descrição das particularidades de cada indivíduo ao pertencerem a um determinado grupo.

Tabela 4. Características dos estudantes em relação aos estilos de aprendizagem

Auditivo	Estudantes com esse estilo de aprendizagem tendem a perguntar e repetir o conteúdo para memorizar determinados assuntos. Apresentam grande habilidade para reter e processar informações que são transmitidas através de palestras, apresentações, <i>podcasts</i> , grupos de discussão, programas de rádio e telefone. Aprende por instruções verbais; gosta de diálogos; evita descrições longas; não presta atenção nas ilustrações; move os lábios quando lê. Lembra os nomes, mas esquece os rostos; decora as coisas por repetição auditiva. Gosta de ouvir, mas não consegue esperar para falar. Apresenta duas características consideradas positivas no ambiente escolar e universitário: é um ótimo "ouvinte" e gosta de trocar ideias com os colegas.
Visual	O perfil de aprendizagem visual está associado a padrões cognitivos que fazem o sujeito absorver conteúdo por meio de estímulos através de imagens. As pessoas desse grupo preferem ensinar/aprender utilizando organizadores gráficos. Aprende pela visão; observa demonstrações; gosta de ler e imaginar as cenas no livro; tem boa concentração; rápida compreensão. Lembra-se bem dos rostos, mas se esquece dos nomes. Delibera e planeja bem antes; organiza os pensamentos e tem boa visão das soluções e alternativas. São pessoas quietas não falam muito e se o faz fala muito rápido, ficam impacientes quando tem que ouvir explicações longas. As pessoas com estilo visual preferem ver a ouvir. Para elas, palavras, imagens e diagramas ajudam a entender melhor as ideias do que explicações ou discussões orais.
Sinestésico	As pessoas com esse estilo aprendem melhor fazendo, por envolvimento direto; prefere ir logo para a ação; não é bom leitor. Lembra-se melhor das coisas que fez e não daquelas que ouviu. Ataca fisicamente o problema; ação; impulsividade; geralmente escolhe soluções que envolvem muitas atividades. Gesticula quando fala; não é bom ouvinte; fica muito perto quando fala ou ouve; perde rapidamente interesse por discursos. Os sinestésicos aprendem combinando todos os sentidos e dão preferência às sensações táteis e aos movimentos. Esse tipo de aprendiz tende a perder a concentração quando há pouca ou baixa estimulação externa ou movimentação, por isso quando estão estudando, costumam caminhar e ler em voz alta suas anotações.
Leitura/ Escrita	Destacam-se as pessoas que têm facilidade para adquirir conhecimento com conteúdo escritos. Apresenta facilidade para ler livros e de se expressar por meio da linguagem escrita. Os indivíduos que possuem esse estilo de aprendizado priorizam as informações apresentadas através de palavras na forma de texto, como artigos, manuais, relatórios e ensaios. Esse é o estilo mais comum no ambiente acadêmico, onde ler e escrever são habilidades muito valorizadas por professores e alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Schmitt e Domingues, 2016.

2.7 Estudos Anteriores

Os temperamentos são aplicados em diversas áreas para compreender o comportamento humano. Dessa forma, percebe-se o estudo dos temperamentos alinhados dentro do setor empresarial, pedagógico e até mesmo nos esportes. De acordo com essa premissa que os temperamentos fazem parte do cotidiano dos indivíduos e influência na forma de se portar dentro das suas atividades cotidianas, empresas têm utilizado o temperamento como elemento diferenciador para elaborar as equipes de trabalho.

Ao analisar os temperamentos dentro da área acadêmica, Gúvulo e Pedro (2020) apontaram que os estudantes podem apresentar semelhanças, no entanto, a assimilação do conteúdo e a velocidade do aprendizado é diferente. Isso ocorre devido os alunos terem suas peculiaridades, ou seja, suas diferenças individuais, logo, a interação na aula entre colegas e com os professores de qualquer modo sofrem sempre alteração.

As escolas brasileiras também vêm adotando o estudo dos temperamentos com o objetivo de elaborar as atividades acadêmicas conforme os temperamentos dos discentes, o que entra em conformidade com a sugestão de Santrock (2009), “quando diz que os professores devem estar atentos ao temperamento de seus alunos de modo a buscar estratégias efetivas que os auxiliem no processo de aprendizagem” (apud Vianna, 2018, p. 61).

Em conformidade ao que foi exposto, Homsí (2006) avaliou a existência de uma relação entre os temperamentos e os estilos de pensar e criar de 126 estudantes universitários dos cursos de ciências humanas, exatas e biológicas de duas universidades privadas de São Paulo. Após observar a amostra do estudo, inferiu-se a inexistência de relação significativa entre os temperamentos e os estilos de pensar e criar. Além disso, foi possível observar que estudantes de estilos diferentes poderiam expressar sua criatividade independentemente do temperamento que apresentava.

Estudos anteriores como Rech, Daronco, Paim (2002) e Luiz (2011) buscaram identificar como o temperamento influencia no comportamento dos indivíduos. Rech *et al.* (2002) buscaram verificar o tipo de temperamento presente nos árbitros de futebol de campo, sendo que, após os levantamentos foi concluído que os árbitros apresentavam níveis de força dos processos de excitação e força dos processos de inibição mais elevados que em pessoas comuns, apresentam níveis de mobilidade em níveis médios e caracterizam-se como indivíduos estáveis em suas emoções e reações. Observou-se também que os árbitros tinham o sistema nervoso alto, o que caracteriza indivíduos com temperamento Fleumático, Sanguíneo e Colérico. Dessa forma, juntamente com o que foi levantado e a partir do conhecimento prévio do tipo de temperamento dos indivíduos, torna-se possível iniciar um programa de auxílio aos árbitros nas questões relacionadas ao desenvolvimento psicológico.

Luiz (2011) buscou em seu trabalho identificar as características do temperamento e a forma que poderiam influenciar o comportamento dos consumidores. Observou-se por esta pesquisa que o temperamento dos indivíduos influencia o seu comportamento de compra e que, de acordo com cada característica de temperamento, os indivíduos podem ter comportamentos mais racionais ou simbólicos e emocionais que outros tipos de temperamentos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho em relação aos seus objetivos, pode ser classificado como descritivo, conforme Beuren (2009, p. 81) quanto ao tipo da pesquisa: “descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”. Referente à abordagem, o trabalho tem

característica quali-quantitativo, qualitativo por permitir análises sobre o fato estudado e quantitativo devido ao tratamento dos dados coletados para sua análise (Beuren, 2009).

Ao se tratar dos procedimentos o estudo científico realizou uma aplicação de questionário aos estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis com o foco de fazer uma coleta de dados e realizar um mapeamento entre a influência dos temperamentos nos estilos de aprendizagem. Portanto, classifica-se como uma pesquisa de levantamento e estatística descritiva, afim de apresentar a análise dos dados obtidos.

O questionário teve como embasamento para o desenvolvimento de sua estruturação o trabalho de Hock (2018) para elaboração das questões sobre os temperamentos e pautou-se no questionário Vark-Learn (2018) para confeccionar as perguntas referentes aos estilos de aprendizagem. Assim sendo, o questionário contemplou o total de 40 questões divididas em duas seções. A primeira seção abordava questionamentos sobre os temperamentos, enquanto, a segunda seção contemplava questões condicentes com os estilos de aprendizagem.

A aplicação do questionário foi realizada durante o 2º semestre de 2021, contemplando uma amostra de 109 questionários respondidos. A base de dados foi elaborada por meio da aplicação dos questionários semielaborados encaminhado aos alunos de uma IES pública do estado de Minas Gerais, matriculados nos programas de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao realizar o levantamento das respostas dos estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, foi possível fazer diversas constatações, conforme os 109 questionários respondidos e assim averiguar como os temperamentos dos estudantes podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação de Ciências Contábeis.

4.1 Caracterização dos Respondentes

A Tabela 5 mostra a quantidade de participação por gênero dos estudantes dentro da amostra deste trabalho. Assim denota-se que ocorreu uma maior incidência do público feminino.

Tabela 5. Caracterização dos respondentes por gênero

Gênero	Quantidade
Feminino	70
Masculino	39
Total	109

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Os estudantes estavam distribuídos em seis grupos, conforme seu grau de instrução, sendo eles: alunos cursando o 1º ano de graduação, alunos cursando entre o 2º ao 3º ano de graduação, alunos cursando a partir do 4º ano de graduação, alunos do mestrado acadêmico, alunos do doutorado e alunos cursando MBA/especialização. A Tabela 6 apresenta a caracterização da amostra por grau de instrução.

Tabela 6. Caracterização da amostra por grau de instrução

Grau de Instrução	
Cursando o 1º ano de graduação	35 estudantes
Cursando entre o 2º ao 3º ano de graduação	19 estudantes
Cursando a partir do 4º ano de graduação	31 estudantes
Cursando mestrado acadêmico	18 estudantes
Cursando doutorado	5 estudantes
Cursando MBA/Especialização	1 estudante
Total = 109	

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Conforme mostra a Tabela 6, houve uma maior participação de discentes cursando o primeiro ano de graduação e uma menor incidência de alunos do MBA/especialização.

Os participantes do estudo apresentavam idades entre 18 a 49 anos. Obteve-se um maior número de estudantes dentro da faixa etária de 19 anos (treze respondentes), 20 anos (quinze respondentes) e 21 anos (quatorze respondentes).

4.2 Temperamentos

Neste trabalho, a proposta aplicada foi avaliada em dois itens. O primeiro item foi uma avaliação contendo questionamentos para avaliar os temperamentos do discentes do curso de Ciências Contábeis. Foram caracterizados como temperamento indefinido os resultados que obtiveram valores iguais de resposta para mais de um temperamento, não sendo possível apontar o temperamento predominante.

Assim sendo, conforme exposto na Tabela 7 torna-se possível averiguar quais temperamentos tiveram maior incidência e os que foram menos presentes dentro da amostra deste estudo.

Tabela 7. Temperamento dos Estudantes

Temperamento	Qtd
Colérico	32
Fleumático	7
Indefinido	9
Melancólico	40
Sanguíneo	21
TOTAL	109

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Como pode ser observado o temperamento de maior resultado foi o melancólico, seguido do temperamento colérico. Em contrapartida, nota-se que os estudantes de contabilidade não tendem a apresentar o temperamento fleumático. Analisou-se a relação entre os temperamentos e o gênero para verificar se havia semelhança ou diferenças entre homens e mulheres. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8. Relação entre os temperamentos e o gênero feminino

Gênero	Temperamento	Qtd
Feminino	Colérico	21
	Fleumático	4
	Indefinido	5
	Melancólico	27
	Sanguíneo	13
TOTAL		70

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Verificou-se que para as estudantes do sexo feminino, evidenciou-se predominância no temperamento melancólico e posteriormente colérico. Avaliando-se os participantes do gênero masculino, de forma semelhante, a recorrência de temperamentos deu-se com maior incidência para o melancólico e em seguida colérico.

Tabela 9. Relação entre os temperamentos e o gênero masculino

Gênero	Temperamento	Qtd
Masculino	Colérico	11
	Fleumático	3
	Indefinido	4
	Melancólico	13
	Sanguíneo	8
TOTAL		39

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Constata-se perante a análise da Tabela 8 e Tabela 9 que independente do gênero os alunos do curso de Ciências Contábeis apresentam uma inclinação para o temperamento melancólico. A Tabela 10 apresenta a relação entre os temperamentos e o grau de instrução dos respondentes.

Tabela 10. Relação entre os temperamentos e o grau de instrução

Grau De Instrução	Temperamentos				
	Melancólico	Colérico	Sanguíneo	Fleumático	Indefinido
Cursando o 1º ano de graduação	12	9	10	1	3
Cursando entre o 2º ao 3ºano de graduação	7	3	4	3	2
Cursando a partir do 4º ano de graduação	11	12	3	3	2
Cursando MBA/Especialização	1	0	0	0	0
Cursando mestrado acadêmico	6	6	4	0	2
Cursando doutorado	3	2	0	0	0
TOTAL	40	32	21	7	9

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Ao julgar os temperamentos conforme o grau de instrução, percebe-se que novamente os temperamentos melancólico e colérico são os mais atuantes dentro dos estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Ciências Contábeis. Os discentes do primeiro,

segundo e terceiro ano do curso tendem a serem melancólicos, assim como os estudantes de doutorado e MBA/especialização. Em contrapartida, os alunos no final do curso, ou seja, pertencentes a partir do quarto ano de graduação, apresentam uma predisposição em serem coléricos. Ao avaliar os discentes de mestrado acadêmico nota-se uma similaridade entre pertencerem ao temperamento melancólico e colérico. Conforme pode ser avaliado na tabela a seguir. Pondere-se, portanto, que em todos níveis de instrução o temperamento melancólico teve destaque.

Portanto, conforme apresentado por Inácio (2012), infere-se que os estudantes de Ciências Contábeis possam apresentar, de forma geral, um perfil de natureza mais introvertida e podem apresentar um perfil mais analítico, abnegado, talentoso e perfeccionista.

4.3 Estilos de Aprendizagem

O segundo item objeto de estudo do trabalho foi o levantamento para ponderar os estilos de aprendizagem e a seguir obter quais eram as inclinações sobre a forma de aprender que melhor se adequa o grupo estudantil do curso de contabilidade. Foram caracterizados como estilo de aprendizagem indefinido os resultados que obtiveram valores iguais de resposta para mais de um estilo, não sendo possível apontar o estilo de aprendizagem dominante.

Através da Tabela 11, identifica-se que os estudantes preponderantemente possuem a tendência pelo estilo de aprendizagem voltado para leitura/escrita. Além disso, não apresentam muita familiaridade pelo estilo visual.

Tabela 11. Estilos de aprendizagem dos Estudantes

Estilo de Aprendizagem	Qtd
Auditivo	18
Leitura/Escrita	30
Sinestésico	22
Visual	8
Indefinido	31
TOTAL	109

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Através dos resultados investigados, percebe-se que os gêneros femininos estão voltados para o estilo de aprendizagem leitura/escrita, por outro lado, o gênero masculino tende a preferir o estilo de aprendizagem auditivo. A Tabela 12 e Tabela 13 conseguem demonstrar como ocorre essa distribuição conforme a divisão entre homens e mulheres.

Tabela 12. Relação entre os estilos de aprendizagem e o gênero feminino

Gênero	Estilo de Aprendizagem	Qtd
Feminino	Auditivo	9
	Leitura/Escrita	22
	Sinestésico	15
	Visual	6
	Indefinido	18
TOTAL		70

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Tabela 13. Relação entre os estilos de aprendizagem e o gênero masculino

Gênero	Estilo de Aprendizagem	Qtd
Masculino	Auditivo	9
	Leitura/Escrita	8
	Sinestésico	7
	Visual	2
	Indefinido	13
TOTAL		39

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Ao considerar a relação entre os estilos de aprendizagem conforme o grau de instrução do estudante, consegue-se apontar que os alunos dos períodos iniciais e finais, assim como os pós-graduandos do doutorado e MBA/especialização estão voltados para o estilo de aprendizagem leitura/escrita. Em quanto isso os alunos que estão no meio do curso (2º e 3º da graduação) preferem aprender através do estilo sinestésico. Por fim, alunos do mestrado estão movidos pelo estilo de aprendizagem auditivo.

Destaca-se que ao analisar o grau de instrução também há a evidência que os alunos tendem a ter uma baixa inclinação em desenvolver seu estilo de aprendizagem pelo método visual.

Tabela 14. Relação entre os estilos de aprendizagem e o grau de instrução

Grau De Instrução	Estilos de Aprendizagem				
	Auditivo	Leitura/Escrita	Sinestésico	Visual	Indefinido
Cursando o 1º ano de graduação	4	7	6	3	15
Cursando entre o 2º ao 3º ano de graduação	4	3	8	0	4
Cursando a partir do 4º ano de graduação	5	12	3	2	9
Cursando MBA/Especialização	0	1	0	0	0
Cursando mestrado acadêmico	5	4	4	2	3
Cursando doutorado	0	3	1	1	0
TOTAL	18	30	22	8	31

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Com o propósito de avaliar os temperamentos combinados com estilos de aprendizagem foi desenvolvida a Tabela 15. Onde ponderou-se que o temperamento melancólico alinhado com o estilo de aprendizagem voltado para leitura/escrita, apresenta destaque entre os alunos.

Tabela 15. Relação combinatória entre os temperamentos e os estilos de aprendizagem

Combinação	Quantidade
COLÉRICO+AUDITIVO	6
SANGUÍNEO+AUDITIVO	6
COLÉRICO+LEITURA/ESCRITA	7
MELANCÓLICO+SINESTÉSICO	7
MELANCÓLICO+LEITURA/ESCRITA	14
INDEFINIDO	38
Total Geral = 109	

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Os estudantes tiveram a oportunidade de apontar quais suas preferências em relação as metodologias de ensino, o que pode ser observado na Tabela 16.

Tabela 16. Metodologias de Ensino

Metodologias de ensino	Quantidade	Percentual
Aulas expositivas (tradicional)	64	58,7%
Aulas expositiva dialogada	58	53,2%
Aprendizagem baseada em problemas (PBL)	44	40,4%
Sala de aula invertida	22	20,2%
Storytelling	26	23,9%
Visita técnica ou Práticas de Campo	80	73,4%
Gamificação	26	23,9%
Ensino híbrido	24	22,0%
Metodologias de ensino inovadoras	36	33,0%
E-learning	11	10,1%
Ensino e Pesquisa	36	33,0%
Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO)	16	14,7%
Debate	47	43,1%
Seminários	32	29,4%
Podcasts	31	28,4%
Estudo Dirigido	31	28,4%
Utilização de Filmes	48	44,0%
Representação Teatral	16	14,7%
Role-play (jogo de papéis)	29	26,6%
Painel Integrado	21	19,3%

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Assim, os estudantes puderam escolher aquelas metodologia que apresentavam maior afinidade. Assim sendo, nota-se que os estudantes do curso de contabilidade no âmbito da graduação e pós-graduação mostram grande aprovação por visitas técnicas ou práticas de campo. No entanto, a metodologia de ensino e-learning foi a que obteve menor aderência de aceitação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitiram extrair conclusões e recomendações baseadas na visão dos respondentes, no que tange a visualizar as características dos temperamentos e os estilos de aprendizagem, a partir de uma base de dados composta por 109 discentes.

Os maiores números de respondentes da pesquisa foram estudantes do sexo feminino e nota-se uma maior participação dos alunos de graduação, cursando os períodos iniciais e finais.

Os resultados alcançados por este trabalho conseguiram atender aos objetivos da pesquisa, em analisar se há a possibilidade do temperamento dos estudantes em influenciar no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação de Ciências Contábeis. Assim sendo, observou-se que os estudantes voltados para o estilo de aprendizagem leitura/escrita apresentam predominante o temperamento melancólico. Justifia-

se esse resultado, uma vez que indivíduos voltados para a melancolia tende a ser mais metódicos.

Portanto, menciona-se que o perfil dos estudantes de graduação e pós-graduação do curso de contabilidade estão voltados a apresentarem um temperamento melancólico. Logo, são pessoas que gostam de organização, de rotina, querem tudo de forma previsível e planejada. Dessa forma, pode-se induzir que por gostarem das coisas ordenadas, preferem o estilo de aprendizagem leitura/escrita onde terão a facilidade de consultar todas as informações e anotações expressas na forma de palavras durante o ensino.

Observando os estudantes conforme o seu gênero, certificou-se que as mulheres apresentaram em sua maioria um temperamento melancólico e estão inclinadas a aprenderem através do estilo leitura/escrita.

Os estudantes do sexo masculino apesar de apresentarem um grande inclinação para o temperamento melancólico, ao se tratar do estilo de aprendizagem tendem a serem mais auditivos, logo, as explicações dadas durante as aulas pelos professores são fundamentais.

Assim sendo, verifica-se que independente do gênero e do grau de instrução o perfil de temperamento mais assíduo para os estudantes de Ciências Contábeis é o melancólico, estando diretamente relacionado ao perfil do contador que em grande parte tende a ser uma pessoa organizada, com grande habilidade analítica.

O curso de contabilidade está inserido dentro da área social aplicada, onde demanda dos discentes a leitura de normas e legislações, como por exemplo o Código de Pronunciamento Contábil (CPC), o que pode justificar, portanto, essa relação direta entre o público estudantil em se familiarizar com o estilo de aprendizagem voltado para leitura/escrita.

Nota-se uma contradição ao observar as metodologias de ensino com maior e menor aceitação pelos estudantes. Uma vez que a metodologia mais aceita foi visitas técnicas ou prática de campo, enquanto, a de menor incidência foi o e-learning. Ambas metodologias são pertencentes o estilo de aprendizagem sinestésico.

Quanto às delimitações, a pesquisa analisou os estudantes de graduação e pós-graduação apenas de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais e quanto as limitações destaca-se que devido ao processo de aulas remotas, houve uma dificuldade de contatar os alunos para que pudessem participar da entrevista e assim compor a amostra do estudo.

Diante disso, sugerem-se futuras pesquisas incluindo uma base mais ampla, com o intuito de aplicar este estudo em outros cursos e instituições, ampliando dessa forma a base de dados a ser analisada, com o intuito de comparar com os achados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Araújo, U. P., de Brito, M. J., Correia, F. L., Paiva, D. F., & Santos, A. O (2015). Simulação de Negócios no Ensino da Administração em Centro de Educação Brasileiro. *REICE. Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación*, 13(2).
- Benoit, J.-C. (2004). *Tratamento das perturbações familiares* (2ª ed.) Coleção sistemas, famílias e terapias 2. Lisboa: Climepsi Editores.
- Beuren, I. M. (2009). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Fleming, N. D. (2001). *Teaching and learning styles: VARK strategies*. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming.

- Galeno, C. (2020). *Os temperamentos*; tradução e notas de Veríssimo Anagnostopoulos. Campinas, São Paulo: Auster.
- Gomes, F. D., Jaramillo, J. F. G., Silva, W. J., Baioco, G. B., Zambon, A. C. (2018). A perspectiva da relação entre estilos de aprendizagem e a estrutura de mapa conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, (v. 8), pp. 118-134.
- Guerra, S. D. R. (2014). *Estudo da Aplicação de um experimento remoto para apoio ao ensino da Lei de Hooke em alunos do ensino técnico*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina. Araranguá (Tecnologias da Informação e Comunicação).
- Gúvulo, Manuel., Pedro, L. E. (2018). Tipos de Temperamentos e a sua relação com a Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino aprendizagem: abordagem voltada a escola liceu de cabinda. *Researchgate*, Lisboa.
- Hock, C. (2018). *Os temperamentos*. Feito em Família. São Bernardo pp. 31-34.
- Homsi, S. H. V. (2006). *Temperamentos e sua relação com estilos de pensar e criar*. Dissertação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, p. 144
- Inácio, S. R. L. (2014). Tipos de temperamentos e a utilização do marketing pessoal no ramo acadêmico, dentro das Universidades da capital de São Paulo. *Revista de Ciências Gerenciais: Anhanguera Educacional Ltda*, São Paulo, 16 (24), pp. 31-50.
- Ito, P. D. C. P., Guzzo, R. S. L. (2002). Diferenças individuais: Temperamento e personalidade; importância da teoria. *Rev. Estudos de Psicologia*, Campinas, 19(1), pp. 91-100.
- Jaworek, M. A (2021). The Effects of Temper Traits and Study Method (Full-Time vs. Extramural) on Polish Students' Adaptability to Online Learning as a Result of COVID-19. A Pilot Study. *Sustainability*, 13(1). <https://doi.org/10.3390/su132414017>
- Kalinine, I. & Giacomini, L. C. *Pesquisa da tipologia dos atletas de alto rendimento no Brasil*. (1998). Pesquisa da tipologia dos atletas de alto rendimento no Brasil. *Revista Kinesis*, Santa Maria: Editora UFSM.
- Lahaye, T. (1997). *Por que Agimos Como Agimos?* São Paulo: Abba Press.
- Lahaye, T. (1999). *Por que Agimos Como Agimos?* São Paulo: Abba Press.
- Lahaye, T. (2008). *Temperamentos Transformados*. São Paulo: Abba Press.
- Luiz, G. V. (2011). Características do temperamento e suas influências no comportamento do consumidor. *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, 10 (2), pp. 30-53.
- Martins, L. A. P., Silva, P. J. C., Mutarelli, S. R. K. (2008). A teoria dos temperamentos: do corpus hippocraticum ao século XIX. *Memorandum 14*, Belo Horizonte, pp. 9-24.

- Miranda, C. de S., Miranda, R. Á. de M., & Mariano, A. S. (2007). Estilos de aprendizagem e sua inter-relação com as técnicas de ensino: uma avaliação como modelo VARK no curso de Ciências Contábeis de uma IES no interior paulista. In *A pesquisa na evolução das ciências contábeis*. Gramado.
- MEU BIZ. (2021). *Tipos de temperamentos podem influenciar uma carreira*. <https://meubiz.com.br/blog/tipos-de-temperamento/>
- Rech, C. R., Daronco, A., & Paim, M. C. C. (2002). Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo da cidade de Santa Maria - Rs. *Revista Digital – Buenos Aires*, Argentina, 48 (8).
- Santrock, J.W. (2009). *Psicologia Educacional*. Porto Alegre: AMGH.
- Schmitt, C. D. S., Domingues, M. J. C. (2016). Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, 21(2), pp. 361-386.
- Seno, W. P., Belhot, R. V. (2009). Delimitando a fronteira para a identificação de competências para a capacitação de professores de engenharia para o ensino a distância. *Gestão e Produção*, São Carlos, 16(3), pp. 502-514.
- Souza, L. M.; Avelino, B. C.; Takamatsu, R. T. (2017). Estilos de Aprendizagem e Influência no Processo de Ensino aprendizagem: Análise Empírica na Visão de Estudantes de Contabilidade. *Revista Ambiente Contábil*, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 9(2), pp. 379-400
- Vark-Learn. (2018). *Questionário - VARK Learn*. <https://vark-learn.com/questionario/>
- Vianna, N. W. H. (2018). Keirsey: temperamento e comportamento de crianças na escola. *Convenit Internacional 27*, Universidade do Porto, pp. 61-66.
- VOLPI, J. H. (2012). Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal. *Psicologia Corporal*, Curitiba, 13(1).
- Zylberberg, T. P., Nista-Piccolo, V. L. (2008). As Contribuições dos Estudos sobre Inteligência Humana. *Pensar a Prática*. Universidade Federal de Goiás, 11(1), pp. 59-68.